

Área: Estratégia | Tema: Gestão Estratégica Financeira

Alfabetização Financeira de Estudantes Universitários a partir das Dimensões: Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro

Financial Literacy of University Students from the Dimensions: Financial Attitude, Financial Behavior and Financial Knowledge

Nadia Mar Bogoni, Maurício Leite, Mariza De Almeida, Fabio Roberto Barão e Nelson Hein

RESUMO

É notória a importância que os temas alfabetização financeira e educação financeira, vêm ganhando na vida das pessoas. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é caracterizar o perfil dos estudantes universitários de uma Universidade localizada na Região Norte do estado do Rio Grande do Sul, a partir das dimensões de atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Para tanto, a pesquisa constituiu-se em um estudo de caso, em que 194 alunos participaram respondendo a um questionário online. Os dados obtidos foram analisados com utilização de estatística descritiva e multivariada (análise fatorial). Como resultado, tem-se que os estudantes, participantes da pesquisa, possuem um nível satisfatório de alfabetização financeira, considerando as três dimensões: atitude, comportamento e conhecimento financeiros. Porém, 57% estão insatisfeitos com sua situação financeira. Percebe-se também, que os alunos respondentes demonstram ter uma preocupação com o futuro financeiro, priorizando manter hábitos de poupança e pagamento das contas em dia. Além disso, nota-se que os respondentes apresentam um satisfatório conhecimento financeiro sobre taxa de juros, retorno financeiro, risco, ativos financeiros e inflação.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Análise Fatorial.

ABSTRACT

It is notorious the importance that the subjects financial literacy, as well as financial education, has been gaining strength in people's lives. In this sense, the objective of this article is to characterize the profile of the university students of a University located in the North Region of the state of Rio Grande do Sul, from the dimensions of financial attitude, financial behavior and financial knowledge. To do so, the study constituted a case study, in which 194 students participated by responding to an online questionnaire. Data were analyzed using descriptive and multivariate statistics (factorial analysis). As a result, the students participating in the research have a satisfactory level of financial literacy, considering the three dimensions: financial attitude, behavior and knowledge. However, 57% are dissatisfied with their financial situation. It is also noticed that the students respondents demonstrate to have a concern with the financial future, prioritizing to maintain habits of saving and payment of the current accounts. In addition, the respondents present a satisfactory financial knowledge about interest rate, financial return, risk, financial assets and inflation.

Keywords: Financial Education. Financial Literacy. Factor Analysis.

Eixo Temático: Estratégia (Gestão Estratégica Financeira)

Alfabetização Financeira de Estudantes Universitários a partir das Dimensões: Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro

Financial Literacy of University Students from the Dimensions: Financial Attitude, Financial Behavior and Financial Knowledge

RESUMO

É notória a importância que os temas alfabetização financeira e educação financeira, vêm ganhando na vida das pessoas. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é caracterizar o perfil dos estudantes universitários de uma Universidade localizada na Região Norte do estado do Rio Grande do Sul, a partir das dimensões de atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Para tanto, a pesquisa constituiu-se em um estudo de caso, em que 194 alunos participaram respondendo a um questionário *online*. Os dados obtidos foram analisados com utilização de estatística descritiva e multivariada (análise fatorial). Como resultado, tem-se que os estudantes, participantes da pesquisa, possuem um nível satisfatório de alfabetização financeira, considerando as três dimensões: atitude, comportamento e conhecimento financeiros. Porém, 57% estão insatisfeitos com sua situação financeira. Percebe-se também, que os alunos respondentes demonstram ter uma preocupação com o futuro financeiro, priorizando manter hábitos de poupança e pagamento das contas em dia. Além disso, nota-se que os respondentes apresentam um satisfatório conhecimento financeiro sobre taxa de juros, retorno financeiro, risco, ativos financeiros e inflação.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Análise Fatorial.

ABSTRACT

It is notorious the importance that the subjects financial literacy, as well as financial education, has been gaining strength in people's lives. In this sense, the objective of this article is to characterize the profile of the university students of a University located in the North Region of the state of Rio Grande do Sul, from the dimensions of financial attitude, financial behavior and financial knowledge. To do so, the study constituted a case study, in which 194 students participated by responding to an online questionnaire. Data were analyzed using descriptive and multivariate statistics (factorial analysis). As a result, the students participating in the research have a satisfactory level of financial literacy, considering the three dimensions: financial attitude, behavior and knowledge. However, 57% are dissatisfied with their financial situation. It is also noticed that the students respondents demonstrate to have a concern with the financial future, prioritizing to maintain habits of saving and payment of the current accounts. In addition, the respondents present a satisfactory financial knowledge about interest rate, financial return, risk, financial assets and inflation.

Keywords: Financial Education. Financial Literacy. Factor Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Temas como alfabetização financeira e educação financeira, estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, e isso se deve ao crescente desenvolvimento dos mercados financeiros, das mudanças demográficas, econômicas, políticas e sociais que a sociedade está exposta. Todas essas mudanças afetam, consideravelmente, a vida das pessoas, independente de classe social ou nível de renda que possuem.

Embora esses termos sejam, frequentemente, tratados como sinônimos, eles possuem conceitos diferentes, pois a alfabetização financeira vai além da educação financeira, cujo foco principal é o conhecimento. A alfabetização financeira envolve o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Para um indivíduo ser alfabetizado financeiramente, ele deve ter capacidade e confiança para usar seu conhecimento financeiro a fim de tomar decisões financeiras prudentes, ou seja, aplicar o conhecimento de forma apropriada. Assim, a alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento e utilização do conhecimento. No entendimento, os indivíduos apresentam conhecimento financeiro pessoal ou educação financeira. Por sua vez, na utilização do conhecimento, os indivíduos aplicam tais conhecimentos na gestão das finanças pessoais (HUSTON, 2010).

Com o intuito de sanar problemas a OCDE (2013), através da *International Network on Financial Education* (INFE), desenvolveu um instrumento de pesquisa para ser usado a fim de mensurar a alfabetização financeira nos mais diversos países. A abordagem compreende, simultaneamente, a atitude financeira, o comportamento financeiro e o conhecimento financeiro.

No Brasil, o tema alfabetização financeira ganhou maior importância a partir de 2010 quando foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, cuja a finalidade é promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, da eficiência do sistema financeiro nacional e da tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2011).

Na temática de estudos voltados para o tema alfabetização financeira entre jovens, têm-se o estudo de Lusardi, Mitchel e Curto (2010), Cull e Witton (2011), Atkinson e Messy (2012). No contexto brasileiro, dentre pesquisas que tratam do tema alfabetização financeira entre jovens, encontram-se os estudos Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2014, 2015), Milan (2015), que estudaram o nível de alfabetização financeira de estudantes universitários, baseados no comportamento, conhecimento e atitude financeira.

Nos estudos mencionados, observa-se a necessidade de evoluir na investigação do nível de conhecimento sobre os conceitos que envolvem a alfabetização financeira. Há uma desconexão marcante nas definições conceituais de alfabetização financeira e, por isso, seria interessante desenvolver novas medidas mais conectadas. Em especial, aqui neste estudo, serão utilizadas as medidas desenvolvidas a partir do modelo proposto pela OCDE (2013), a qual define alfabetização financeira por três dimensões: atitude financeira; comportamento financeiro; e conhecimento financeiro, sendo adaptado do estudo realizado pelos pesquisadores Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Diante do exposto e considerando a importância da alfabetização financeira, tanto no contexto econômico quanto social, tem-se por objetivo, a partir das dimensões, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, caracterizar o perfil dos estudantes de uma universidade localizada na Região Norte do estado do Rio Grande do Sul.

Assim, a pesquisa trata de um tema vem apresentando crescimento, tanto em economias desenvolvidas como nas economias em desenvolvimento. Dado que, de acordo com Orton (2007) a alfabetização financeira pode ainda ser entendida como uma ferramenta promotora de coesão social. Ou seja, ela é importante tanto para a segurança dos indivíduos como para a

segurança das nações. Além disso, a alfabetização é uma forma de evitar desigualdades e assegurar que todos participem da criação e distribuição da riqueza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E DIMENSÕES

A alfabetização financeira é definida como a combinação de consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisões financeiras sólidas. Ela consiste no conhecimento de temas relacionados ao mercado monetário, econômico ou financeiro, bem como, as decisões que os indivíduos têm a capacidade de tomar, a partir das informações adquiridas. Também, é conhecida como a habilidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal e a forma como esta afeta o bem-estar material dos indivíduos (OCDE, 2005; ORTON, 2007).

A alfabetização financeira é realizada através do ensino em sala de aula, materiais de informativos, sites educativos, jogos interativos e por meio de um componente educacional de aconselhamento individual. Os quais visam alcançar melhorias de bem-estar com a informação financeira adquirida, ou seja, ser experiente, educado e informado sobre as questões de gestão de dinheiro e bens, serviços bancários, investimentos, crédito, seguros e impostos, bem como, a compreensão dos conceitos básicos relativos ao valor do dinheiro no tempo. Assim, a alfabetização financeira só é eficaz se permitir que os consumidores, dada a sua limitação de recursos, possam tomar decisões eficazes ao longo de suas vidas (WILLIS, 2008).

Apesar das diversas formas como o conceito de alfabetização financeira é abordado, a maioria dos conceitos contempla o conhecimento, a habilidade para aplicar os conceitos adquiridos, atitude para gerenciar as finanças pessoais, aptidões para tomar decisões apropriadas e confiança para planejar as necessidades financeiras futuras (REDMUND, 2010).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS FINANÇAS PESSOAIS

O conceito de educação financeira é expresso pela OCDE (2005), como um processo pelo qual os consumidores financeiros ou investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros. Através da informação, da instrução e de aconselhamentos claros e objetivos, os indivíduos tendem a desenvolver as habilidades e a confiar, para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para que possam fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro.

Conforme destacado, diversos organismos internacionais têm reconhecido a importância da educação financeira como mecanismo de inclusão social. De acordo com Mundy (2009), a educação financeira tem como objetivo dar apoio para que as pessoas possam gerir bem o seu dinheiro ao longo das suas vidas. Para o autor, há um consenso geral de que o propósito da educação financeira emerge como alternativa de política pública para incrementar os conhecimentos financeiros na população vulnerável, minimizando, de alguma forma, o risco a que estão expostas.

A importância da qualificação dos indivíduos é apresentada por Bernheim, Garrett e Maki (2001), Bernheim e Garret (2003). Os estudos demonstram que pessoas alfabetizadas financeiramente possuem melhores índices de poupança e planos para aposentadoria, trazendo maior tranquilidade quanto ao futuro e para resolução de problemas financeiros.

Pessoas bem informadas, financeiramente, têm maior capacidade de gerenciar e compreender a importância do dinheiro e de sua utilização. O conhecimento de educação financeira é pertinente para qualquer indivíduo que queira buscar melhores formas de usar o

seu dinheiro. A educação financeira é imprescindível na vida diária, tanto de indivíduos, como para empresas e o governo (NORMAN, 2010).

Opletalová (2015) afirma que a necessidade de disseminar o conhecimento sobre educação financeira está na elevação constante que o índice de endividamento pessoal e familiar vem apresentando. Para a autora, a única maneira possível de eliminar ou diminuir esse fenômeno é através da conscientização financeira das pessoas a partir da educação, não só nas escolas, mas com aulas abertas ao público, com parcerias de instituições privadas, organismos nacionais e internacionais e da sociedade como um todo.

3 METODOLOGIA

Com o propósito de responder às questões elaboradas neste estudo, a pesquisa evidencia características de cunho descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa para a coleta dos dados. Assim, por meio de uma pesquisa do tipo estudo de caso, buscou-se entender e caracterizar os estudantes universitários de uma Universidade localizada na Região Norte do estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa tendo um caráter de estudo de caso, envolveu um total de 194 alunos respondentes do questionário, que foi elaborado no formato Google *Docs* e acessado na forma *online* durante o período de maio, junho e julho de 2017. Após a coleta dos dados, foi feita a análise dos resultados através de estatística descritiva para a caracterização socioeconômica. Para analisar atitudes financeiras e comportamento financeira utiliza-se a técnica Estatística de Análise Fatorial (AF) que visa sintetizar as informações de um grande número de variáveis em um número muito menor de fatores (HAIR et al., 2009.)

Assim, com a redução do número de variáveis, a parcela explicada pelos fatores comuns recebe o nome de comunalidade, a qual pode variar de 0 a 1, sendo que valores próximos de 0 indicam que os fatores comuns não explicam a variância e valores próximos de 1 indicam que todas as variâncias são explicadas pelos fatores comuns (MAROCO, 2007; HAIR et al., 2009). Para Hair et al. (2009), o pesquisador deve decidir qual carga fatorial vale a pena ser considerada, regra geral, considera-se que maiores que 0,30 atingem o nível mínimo, cargas de 0,40 são consideradas mais importantes, se forem superiores a 0,50 serão consideradas estatisticamente significativas. Neste estudo, serão consideradas as cargas fatoriais acima de 0,50 (MAROCO, 2007).

Cabe destacar que o construto conhecimento Financeiro não passou pelo processo de validação para AF pois o mesmo foi construído a partir de variáveis nominais (resposta certa ou errada). Nesse sentido, optou-se por realizar a estatística descritiva, oportunizando analisar cada questão específica. Sendo que, a caracterização da alfabetização dos estudantes universitários para as três dimensões será feita através de questões distribuídas de acordo com o exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição da Pesquisa *Survey* efetuada junto aos alunos que participaram de oficinas de educação financeira em suas escolas

<p>a) Caracterização Socioeconômicas</p>	<p>1. Idade 2. Que curso você frequenta? 3. Com que gênero você se identifica? 4. Qual é a sua Renda Bruta Mensal?</p>	<p>5. Qual é a sua ocupação? 6. Você é financeiramente independente de seus pais e/ou familiares?</p>	<p>7. No geral, você está satisfeito com a sua situação financeira? 8. Em um mês normal, quão difícil é para você cumprir com seus compromissos financeiros?</p>
<p>b) Atitude Financeira (10 questões em Escala Likert de 05 pontos. Sendo: 01 = Discordo Totalmente; 02 = Discordo; 03 = Indiferente; 04 = Concordo; 05= Concordo Totalmente)</p>	<p>1. Acho importante definir metas para o futuro. 2. Não me preocupo com o futuro, vivo o presente. 3. Poupar é impossível para mim. 4. Eu gosto de comprar coisas. Tenho satisfação pessoal em comprar.</p>	<p>5. É difícil construir, mensalmente, um planejamento de gastos. 6. Só gasto meu dinheiro com coisas que são importantes para mim. 7. No geral, você está satisfeito com a sua situação financeira.</p>	<p>8. Considero mais satisfatório gastar meu dinheiro do que poupar para o futuro. 9. Dinheiro é feito para gastar. 10. É importante controlar as despesas mensais.</p>
<p>c) Comportamento Financeiro (14 questões em Escala Likert de 05 pontos. Sendo: 01= Nunca; 02= Quase Nunca; 03= às Vezes; 04= Quase Sempre; 05= Sempre)</p>	<p>1. Anoto e controlo meus gastos pessoais (planilhas de receita e despesas; blocos; aplicativo no celular; etc.). 2. Comparo preços ao fazer uma compra. 3. Tenho um plano para Gastos. 4. Consigo identificar os juros embutidos numa compra a prazo. 5. Pago minhas contas em dia.</p>	<p>6. Guardo parte da minha renda todo mês. 7. Gasto meu dinheiro antes de recebê-lo. 8. Dinheiro é feito para gastar. 9. Frequentemente peço dinheiro emprestado para familiares e amigos. 10. Analiso minhas contas antes de fazer uma despesa de longo prazo. 11. Evito comprar por impulso.</p>	<p>12. Pago minhas faturas do cartão de crédito em dia para evitar cobrança de juros. 13. Eu me preocupo em poupar para o futuro. 14. Costumo contrair empréstimos bancários ou outros tipos de financiamentos.</p>
<p>d) Conhecimento Financeiro (Questões que possuem a opção de marcar respostas corretas (certo e errado) sobre: juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, investimentos, etc.)</p>	<p>1. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. 2. Imagine que você herde HOJE R\$ 10.000,00 e Seu Irmão herde R\$ 10.000,00 daqui 03 anos. Devido a Herança, quem ficará mais Rico? 3. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro durante esse período.</p>	<p>4. Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda? 5. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, você considera que oferece maior retorno? 6. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro. 7. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor.</p>	<p>8. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. 9. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter? 10. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. 11. Um investimento com alto retorno provavelmente também será de alto Risco.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES

Os questionários foram respondidos por 194 alunos de uma universidade da Região Norte do Rio Grande do Sul, sendo que desses, 60% pertencem ao gênero feminino e com idade média de 24 anos. Os estudantes participantes da pesquisa, são dos cursos de Economia (19%), Administração (38%), Ciências Contábeis (35%), Comércio Exterior (4%), Gestão Comercial (2%), Agronegócios (3%) e Recursos Humanos (1%).

No que tange à renda, 64% dos alunos apresentam renda bruta de 1 a 3 salários mínimos, sendo que 75% têm como ocupação emprego assalariado e 53% são financeiramente independentes de seus pais. Observa-se que 57% dos respondentes estão insatisfeitos com sua situação financeira, e pode-se dizer ainda, que 45% demonstram que é fácil cumprir com os compromissos financeiros, porém para 30% diz ser difícil e 13 % se dizem indiferente.

4.2 ANÁLISE DA ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO

Após o conhecimento do perfil dos respondentes, passou-se para a construção dos fatores relativos a atitude financeira e ao comportamento financeiro por meio da realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE). Quanto ao método de rotação, foi utilizado o procedimento Varimax. Para verificar a adequação da utilização da AFE, aplicaram-se os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e de esfericidade de *Bartlett*. O KMO mede a adequação dos dados de modo que os valores devem ser maiores que 0,6, indicando que a realização da análise fatorial é satisfatória. Já o teste de esfericidade de *Bartlett* avalia a hipótese das variáveis não serem correlacionadas na população, ou seja, de não haver correlação perfeita entre as variáveis (HAIR et al., 2009).

4.2.1 Atitude financeira

Para a análise da atitude financeira realiza-se o teste de KMO e *Bartlett*, cujos resultados encontram-se na Tabela 1. Sendo que o KMO para atitude financeira é de 0,664, considerado aceitável e sig. de 0,000, indicando a adequação da análise fatorial.

Tabela 1 – Teste de KMO e *Bartlett* para atitude financeira

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,664
Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>	Qui-quadrado aprox.	262,423
	df	45
	Sig.	,000

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2 apresentam-se a variância total explicada, onde se observa que quatro fatores explicam 61,68% da variância.

Tabela 2 – Variância total explicada

FATORES	Valores Próprios Iniciais (Total)	% de Variância	% Cumulativo
Preocupa-se com o Futuro	2,517	25,17	25,17
Não está preocupado com o Futuro	1,454	14,54	39,71
Não consegue Planejar	1,179	11,79	51,50
Satisfação em Consumir	1,018	10,18	61,68

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida, analisou-se as comunalidades, as quais informam que quanto mais próximos de 1, maior é a explicação dos fatores. Por meio da análise dos componentes de atitude financeiras (Tabela 3), observa-se que oito componentes analisados explicam os fatores (grupos): alunos que se preocupam com o futuro (03 componentes), alunos que não estão preocupados com o futuro (02 componentes), alunos que não conseguem fazer planejamento financeiro (02 componentes) e alunos que sentem prazer em consumir (01 componente).

Tabela 3 – Componentes atitudes financeiras

Componentes	FATORES			
	Preocupa-se com o futuro	Não está preocupado com o futuro	Não consegue planejar	Satisfação em consumir
É importante controlar as despesas mensais.	0,789			
É importante definir metas para o futuro?	0,727			
A forma que administro meu dinheiro vai afetar meu futuro.	0,718			
Considero mais satisfatório gastar meu dinheiro do que poupar para o futuro.		0,810		
Dinheiro é feito para gastar.		0,765		
É difícil construir, mensalmente, um planejamento de gastos.			0,797	
Poupar é impossível para mim.			0,737	
Eu gosto de comprar coisas. Isso me faz sentir bem.				0,707

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: Método de extração: Análise do Componente principal. Método de rotação: Varimax.

A partir dos dados calculados, observa-se que o fator 1 (preocupa-se com o futuro) representa 25,17 % da variância e é composto por três das principais variáveis relacionadas, as quais remetem a um comportamento em que os entrevistados demonstram uma certa preocupação em gerenciar, planejar e buscar sustentabilidade financeira para o futuro. Pois, as cargas fatoriais deste fator foram compostas pelas seguintes variáveis: importância de controlar as despesas mensais, importância de definir metas para o futuro e a forma como administra os recursos afeta o futuro. Relevante, também, os dados relativos às cargas fatoriais dos fatores 02, 03 e 04, cujos componentes remetem para a satisfação que o hábito de consumir traz, além de acharem impossível planejar e poupar.

4.2.2 Comportamento Financeiro

Para a análise do comportamento financeiro realizou-se, inicialmente, o teste de KMO e *Bartlett*, cujos resultados encontram-se na Tabela 4. Sendo que o KMO para atitude financeira é de 0,762, considerado aceitável e sig. de 0,000, indicando a adequação da análise fatorial.

Tabela 4 – Teste de KMO e Bartlett para comportamento financeiro

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,762
Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>	Qui-quadrado aprox.	646,955
	df	91
	Sig.	,000

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 5 apresentam-se a variância total explicada, onde se observa que cinco fatores explicam 63,33% da variância.

Tabela 5 – Variância total explicada

FATORES	Valores Próprios Iniciais (Total)	% de Variância	% Cumulativo
Financeiramente Controlado	3,82	27,35	27,35
Orçamento Organizado	1,70	12,17	39,52
Consumidor	1,21	8,68	48,19
Consome sem Planejamento	1,07	7,63	55,87
Contraí Dívidas	1,04	7,47	63,33

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida, analisou-se as comunalidades, as quais estabelecem que quanto mais próximos de 1, maior é explicação dos fatores. Assim, a partir dos componentes de comportamento financeiro (Tabela 6), observa-se que os 12 componentes analisados explicam os cinco fatores (grupos): alunos que são financeiramente controlados (05 componentes), alunos que possuem um controle orçamentário (renda mensal) com 02 componentes, alunos que são ávidos por consumo em que o dinheiro é feito para gastar, com 02 componentes, alunos que são cautelosos nos gastos, porém, a renda mensal é insuficiente (02 componentes) e, por fim, os que contraem dívidas frequentemente (01 componente).

Tabela 6 – Componentes comportamentos financeiros

Componentes	FATORES				
	Controlado financeiramente	Orçamento organizado	Consumidor	Consome sem planejar	Contraí dívidas
Pagos minhas contas em dia	0,824				
Guardo parte da minha renda todo mês?	0,689				
Pago minhas faturas do cartão de crédito em dia para evitar cobrança de juros	0,666				
Eu me preocupo em poupar para o futuro	0,629				

Analisar minhas contas antes de fazer uma despesa de longo prazo	0,546				
Anotar e controlar meus gastos pessoais (planilhas de receita e despesas; blocos; aplicativo no celular; etc.)		0,866			
Tenho um plano de Gastos		0,812			
Dinheiro é feito para gastar			0,839		
Gasto meu dinheiro antes de recebê-lo			0,591		
Frequentemente peço dinheiro emprestado para familiares e amigos				0,656	
Evito comprar por impulso				0,625	
Costumo contrair empréstimos bancários ou outros tipos de financiamentos					0,829

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: Método de extração: Análise do Componente principal. Método de rotação: Varimax.

Conforme os dados calculados, observa-se que o fator 1 (financeiramente controlado) representa 27,35 % da variância e é composto por quatro das principais variáveis relacionadas, as quais remetem a um comportamento em que os entrevistados demonstram uma preocupação em manter o pagamento das contas em dia, poupar e que são consumidores conscientes, os quais analisam seu dinheiro antes de gastar. As cargas fatoriais deste fator foram compostas pelas componentes: pagar minhas contas em dia, guardar parte da minha renda todos os meses, ter preocupação em poupar para o futuro e analisar minhas contas antes de fazer uma despesa de longo prazo. Destaca-se, também, as cargas fatoriais para os fatores relacionados aos controles de gastos mensais. Nesses, aparecem os componentes relacionados aos ávidos por consumo; os que consomem, porém, a renda mensal é insuficiente e busca socorro financeiro com familiares e amigos. E, por fim, os que contraem dívidas, ou seja, costumam contrair empréstimos bancários e outros tipos de financiamentos.

4.2.3 Conhecimento Financeiro

Para se avaliar o nível de conhecimento financeiro dos universitários, buscou-se construir um índice a partir das respostas das questões de múltipla escolha, conforme explicitado na metodologia. A Tabela 7 apresenta o percentual de respostas corretas, incorretas e das perguntas que os entrevistados não souberam responder referente ao conhecimento financeiro. Esses percentuais foram obtidos com base no número de estudantes respondentes.

Tabela 7 – Percentual de respostas corretas, incorretas e das perguntas que os entrevistados não souberam responder referente ao conhecimento financeiro

Variáveis	Percentual de respondentes com resposta correta	Percentual de respondentes com resposta incorreta	Percentual de respondentes que não soube responder
Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	65%	32%	3%
Imagine que você herde HOJE R\$ 10.000,00 e Seu Irmão herde R\$ 10.000,00 daqui 03 anos. Devido a Herança, quem ficará mais Rico?	51%	37%	12%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro durante esse período.	71%	16%	13%
Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	70%	28%	2%
Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, você considera que oferece maior retorno?	31%	60%	9%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	72%	20%	8%
Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor.	75%	18%	7%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	93%	4%	3%
Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	98%	0%	2%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe.	95%	4%	2%
Um investimento com alto retorno provavelmente também será de alto Risco.	93%	4%	3%

Fonte: Elaborado pelos autores.

O conjunto de questões apresentadas na Tabela 7 sobre conhecimento financeiro teve por objetivo analisar o entendimento dos universitários quanto aos aspectos como taxa de juros, retorno financeiro, risco, ativos financeiros (ações, títulos públicos, etc.), diversificação de investimento, valor do dinheiro no tempo e inflação. As questões que apresentaram um bom nível de acertos, acima de 60%, foram nove, essas são referentes à inflação, taxa de juros, ativos financeiros, entre outros. A questão relativa ao valor do dinheiro no tempo obteve um percentual de acertos de 51%, enquanto que a questão sobre retorno financeiro (valor do dinheiro no tempo) foi respondida corretamente por apenas 31% dos alunos.

De acordo com as respostas fornecidas, verifica-se que há um nível satisfatório de compreensão dos estudantes em relação a assuntos que estão diariamente disponíveis, como em noticiários ou em situações de compra de mercadorias, e até mesmo assuntos abordados em sala de aula e relativos a inflação, juros, valor do dinheiro no tempo, investimentos, dentre outros. A afirmação baseia-se na análise da Tabela 7, cuja constatação é de que, em média, 74% acertaram as questões, 20% dos estudantes não acertaram e 6% não souberam responder nenhuma das 11 questões presentes no questionário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto nesse artigo e após a realização das análises dos dados, conclui-se que os alunos em sua maioria são indivíduos assalariados e são financeiramente independentes dos pais ou familiares. Porém, observa-se que os respondentes estão insatisfeitos com sua situação financeira.

Para a caracterização do perfil pelas dimensões, atitude financeira e comportamento financeiro, tem-se:

- a) Atitude financeira: Destaca-se a evidente preocupação com o futuro, explicadas a partir das cargas fatorias correspondentes a: importância de controlar as despesas mensais; importância de definir metas para o futuro; e, a forma como administra os recursos afeta o futuro. Demonstrando assim, uma preocupação dos estudantes com relação ao controle financeiro, e conseqüentemente, propensos a ter um futuro com estabilidade financeira.
- b) Comportamento financeiro: Nessa análise destaca-se também a preocupação dos estudantes com relação ao futuro financeiro, explicadas pelas cargas fatorias correspondentes a: pagamento das contas em dia; ter uma poupança (guardar parte da renda todos mês); preocupação em poupar para o futuro; analisar as contas antes de fazer uma despesa de longo prazo; e, controlar os gastos mensais. Dessa forma, percebe-se que os alunos respondentes possuem uma boa conscientização da importância de gerenciar suas finanças pessoais e garantir uma estabilidade financeira no futuro.

Por fim, foi analisado conhecimento financeiro dos estudantes quanto a aspectos como taxa de juros, retorno financeiro, risco, ativos financeiros (ações, títulos públicos, etc.), diversificação de investimento, valor do dinheiro no tempo e inflação. Os resultados foram: As questões que apresentaram um bom nível de acertos, foram nove, essas são referentes à inflação, taxa de juros, ativos financeiros, entre outros. Em média, mais da maioria dos estudantes acertaram as questões.

Nesse sentido, pode-se avaliar que os estudantes universitários que participaram da pesquisa possuem um nível satisfatório de alfabetização financeira, considerando as três dimensões: atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Dado que boa parte dos respondentes acha relativamente fácil controlar e gerenciar seus gastos mensais, eles demonstram ter uma preocupação com o futuro financeiro, priorizando manter hábitos de poupança e pagamento das contas em dia. Corroborando com os resultados encontrados,

Lusardi e Mitchell (2011) afirmam que, à medida que aumenta o nível de educação financeira, os indivíduos passam a ter um planejamento maior tanto de gastos, quanto de poupança e estão propensos a ter uma vida financeira saudável.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. MENDES, V.. Financial literacy and portfolio diversification. **Journal Quantitative Finance**, 515-528. [S.l.], out. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14697680902878105>>. Acesso em: jun. 2017.
- ATKINSON, A., MESSY, F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 15, OECD Publishing, Paris, abr. 2012.
- BERNHEIM, B. D., GARRETT, D. M., MAKI, D. M.. Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of Public Economics**, [S.l.], v. 80, n.3, p. 435-465, jun. 2001.
- BERNHEIN, B. D.; GARRET, D. M. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. **Journal of Public Economics**, [S.l.], v. 87, n. 7, p. 1487-1519, ago. 2003.
- BESSA, S., FERMIANO, M. B., CORIA, M. D. Student's economic comprehension between 10 and 15 years old. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 410-419, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a17v26n2.pdf>>. Acesso em: maio 2017.
- BRASIL (ENEF). **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF**. 2011. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso: maio de 2017.
- CULL, M. WHITTON D. University Students Financial literacy levels: obstacles and Aids. **Economic And Labour Relations Review**, London, v. 22, n.1, p. 100-114, 2011.
- GREENSPAN, A. The importance of financial education today. **Social Education**, [S. l.], v. 69, n.2, p. 64-67, mar. 2005.
- GRIFONI, A; MESSY, F.A.. Current Status of National Strategies for Financial Education: A Comparative Analysis and Relevant Practices. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, n. 16, OECD Publishing, jun. 2012.
- GROHMANN,A. KOUWENBERG. R., MENKHOFF, L.. Childhood roots of financial literacy. **Journal of Economic Psychology**, v. 51, p. 114–133, out. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.joep.2015.09.002>>. Acesso em: maio 2017.
- HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HIRA, T.K., LOIBL, C.. Understanding the impact of employer-provides financial education on workplace satisfaction. **The Journal of Consumer Affairs**, [S.l.], v.39, n.1, p. 173-194, mar. 2005.

HUSTON, S. J.. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, [S.l.], v. 44, n. 2, p. 296-316, jun. 2010.

LIM, M.W. et al.. Understanding Young Consumer Perceptions on Credit Card Usage: Implications for Responsible Consumption. **Contemporary Management Research**, NewTaipei City, v. 10, n. 4, p. 287-302, dez. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.7903/cmr.11657>>. Acesso em: jun. 2017.

LUSARDI, A., MITCHELL, O. S., CURTO, V.. Financial literacy among the young. **Journal of Consumer Affairs**, [S.l.], v. 44, n. 2, p. 358-380, mar. 2010.

LUSARDI, A. MITCHELL, O. S.. Financial Literacy and Retirement Planing in the United States. **Journal of Pension Economics & Finance**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 509-525, out. 2011.

MANDELL, L.; KLEIN, L.S.. Motivation and financial literacy. **Financial Services Review**, v.16 p. 105-116, 2007.

MAROCO, J.. **Análise estatística utilizando SPSS**. 3. ed. Lisboa: Silabo. 2007.

MILAN, M.V.G.. **O Nível de Alfabetização financeira de Estudantes Universitários**: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). 2015.75 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Administração. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.

MUNDY, S.. Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. **OCDE journal: General papers**, 2009.

NORMAN.A. S.. Importance of financial education in making informed decision on spending. **Journal of Economics and International Finance**, [S.l.], v. 2, n. 10, p. 199-207, out. 2010.

OPLETALOVÁ, A. Financial education and financial literacy in the Czech education system. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 171, p. 1176 – 1184, jan. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.229>>. Acesso em: jun. 2017.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. OECD, 2005a. Disponível em: <<http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf> >. Acesso em: maio 2017.

_____. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. OECD, jul. 2005b. Disponível em: <<http://www.oecd.org> >. Acesso em: maio 2017.

_____. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris, France: OECD Centre, 2013.

ORTON, L.. **Financial literacy: Lessons from international experience**. Canadá: Canadian Policy Research Networks, Incorporated, 2007.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., KIRCH, G.. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.26, n. 69, p. 362-377, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S.. Nível de Alfabetização Financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**. Campo Largo, v. 12, n. 3, nov. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5329/RECADM.2013025>>. Acesso em: maio 2017.

REDMUND D.L.. Financial Literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economic. **The Journal of Consumer Affairs**, [S.l.], v. 44, n. 2, p. 276-295, jun. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>>. Acesso em: maio 2017.

SHIM, S., et al.. Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. **Journal of youth and adolescence**, v. 39, n. 12, p. 1457-1470, dez. 2010.

WILLIS, L. E. Against Financial Literacy Education. **Iowa Law Review**, [S.l.], v. 94, n.13, p. 197-285, mar. 2008. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1105384>>. Acesso em: maio 2017.